



**Fugas**  
O Douro e as 7  
chaves do vale  
sagrado



**Aventura**  
Dez ideias para  
viagens enérgicas



**Motores**  
Para Andy Warhol,  
Lichtenstein,  
Hockney ou Koons  
estes BMW eram  
telas

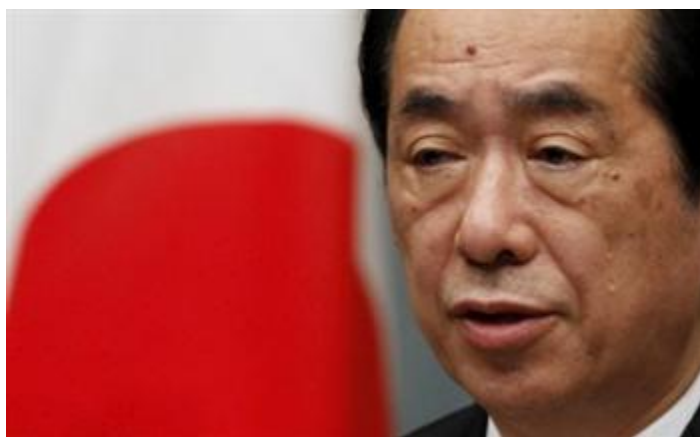


Construção de novos reactores nucleares deverá ser suspensa

## Japão vai rever política energética após acidente na central de Fukushima

10.05.2011 - 18:41 Por Isabel Gorjão Santos

O primeiro-ministro japonês Naoto Kan admitiu nesta terça-feira rever a política energética do país, quase dois meses após o terramoto e tsunami que danificaram a central nuclear de Fukushima. Deverão ser abandonados os planos para construir novos reactores.



Naoto Kan referiu necessidade de promover energias renováveis (Issei Kato/Reuters)

O tsunami de 11 de Março causou danos na central de Fukushima, a cerca de 150 quilómetros de Tóquio, e fugas radioactivas que obrigaram a retirar para locais mais seguros as 80 mil pessoas que viviam a menos de 20 quilómetros da central. Agora, pela primeira vez após o terramoto que causou cerca de 26 mil mortos e desaparecidos, o primeiro-ministro Naoto Kan admitiu uma **revisão da política energética e um maior investimento nas energias renováveis**.

“A política energética actual prevê que, em 2030, 50 por cento do total do fornecimento de electricidade provenha da energia nuclear, enquanto 20 por cento terá origem nas energias renováveis. Mas esse plano precisa de ser revisto após este grande incidente”, disse Naoto Kan em conferência de imprensa. Deverão ser abandonados os planos anunciados no ano passado para a construção de mais 14 reactores nucleares no Japão até 2030, adiantou o “The New York Times”.

Os reactores planeados iriam juntar-se aos 54 que já existem no país e que, em conjunto, produzem cerca de 30 por cento da electricidade consumida no Japão. Na semana passada as autoridades japonesas já tinham decidido encerrar a central nuclear de Hamaoka por questões de segurança.

Num país onde a política energética assenta no nuclear, o primeiro-ministro defendeu outras alternativas. “Penso que é necessário avançar na direcção de promover a energia natural e a energia renovável”, disse Naoto Kan, que referiu mesmo os exemplos da energia eólica ou solar como possíveis alternativas.

O Governo de Naoto Kan tem sido criticado pela forma como lidou com o desastre nuclear em Fukushima e o próprio primeiro-ministro já renunciou ao seu salário como forma de assumir as responsabilidades. Naoto Kan deixará de receber 1,6 milhões de ienes (cerca de 14 mil euros) que corresponde ao seu salário de primeiro-ministro, mas manterá os 800 mil ienes (7000 euros) que aufera enquanto deputado.

Também o presidente da Tokyo Electric Power (Tepco) e outros seis dirigentes da empresa abdicaram do seu salário. A empresa já pediu ajuda ao Governo para enfrentar as dificuldades financeiras e as compensações que terá de pagar aos residentes.

Na central de Fukushima os trabalhadores estão a procurar arrefecer os reactores e voltar a pôr a funcionar o sistema de refrigeração que ficou danificado após o tsunami. A Tepco já admitiu que os trabalhos irão prolongar por, pelo menos, nove meses.